



TRAVADINHAS

Leitor iniciante – 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

 Moderna



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o

reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Embora Eva Furnari dedique o livro às *peessoas travadas*, há como desvencilhar-se das amarras e ler cada um dos divertidos trava-línguas do livro bem depressa sem se atrapalhar. Será que os pequenos leitores vão conseguir desenrolar a língua?

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Para compor essas “travadinhas”, a autora inspirou-se na tradicional brincadeira dos trava-línguas: composições verbais cuja repetição de sons provoca dificuldades ao serem faladas em voz alta. Isso torna o texto, além de desafiador, muito engraçado e prazeroso para as crianças. Assim, brincando, pode ser possível tornar mais claras algumas questões ortográficas, sem falar no treino da dicção e no estímulo à criação de novas travadinhas. As ilustrações, originais e divertidas, casam perfeitamente com o texto, ajudando o leitor iniciante a compreender o que lê.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor iniciante.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA:

1. Faça um levantamento dos trava-línguas conhecidos pela classe. Se os alunos não conhecerem nenhum, apresente os mais conhecidos, como:

O rato roeu a roupa do rei de Roma. Um prato de trigo para três tristes tigres. O jarro arranha a aranha, a aranha arranha o jarro.

2. Fazendo-os falar, induza-os a perceber por que esses enunciados se chamam “trava-línguas”.

B) DURANTE A LEITURA:

1. Sem antecipar que a graça do texto são as repetições de fonemas (sons da fala), estimule os alunos a perceber essa característica, propondo que façam em casa uma leitura em voz alta dos textos do livro.

2. Cada texto (já que são independentes) é acompanhado por uma ilustração. Peça que procurem notar, em cada uma, que elementos do texto aparecem ilustrados.

C) DEPOIS DA LEITURA:

As sugestões apresentadas podem ser aproveitadas em qualquer dos textos:

1. Promova uma leitura coletiva do texto, em voz alta.

2. Verifique se todos perceberam qual o som que se repete. Como esse aspecto sonoro salta aos olhos (ou aos ouvidos), o levantamento pode ser feito mesmo antes de trabalhar a compreensão do texto.

3. Releia agora o texto com os alunos, verificando a compreensão das ideias. Você pode encarregar um aluno por vez de explicar o que aconteceu. Verifique também se não ficaram dúvidas quanto ao significado de certas palavras, como “patético” (p. 8), “rotundo” (p. 17) etc.

4. Observem a ilustração, verificando que elementos do texto estão presentes, que elementos faltam.
5. Para cada texto, elaborem juntos uma lista das palavras que apresentam o mesmo fonema. É uma ótima oportunidade para que os alunos percebam que o mesmo som pode ser representado por diferentes letras.
6. Peça que agrupem os textos de acordo com o fonema repetido que têm em comum.
7. Voltem ao primeiro texto, releiam a lista de palavras referentes a ele e peça que sugiram outras palavras que poderiam estar na lista.
8. Apresente-lhes, então, os textos com lacunas e deixe-os completar com outras palavras que façam sentido e que apresentem o mesmo fonema das palavras omitidas.
Por exemplo:
O pato _____ paquera a pata _____. (p. 8)
O pato Procópio paquera a pata Paquita.
O monstro branco tem _____ e o monstro preto tem _____. (p. 9)
O monstro branco tem bronca de brinco e o monstro preto tem bronca de briga.
9. Proponha que cada um faça um texto do tipo “travadinhas” e o ilustre. O conjunto dos textos pode formar um belo livrinho!
10. Peça aos alunos que coletem os trava-línguas tradicionais junto aos pais, avós e mesmo em livros. Por se tratar muitas vezes de frases sem muita lógica, os trava-línguas sugerem imagens engraçadas. Proponha que os ilustrem e organizem uma exposição dos desenhos.
11. Junto com a exposição, promova um desafio: um aluno de um grupo deve propor a um do outro grupo um dos trava-línguas tradicionais e vice-versa. Ganha ponto quem o falar sem tropeçar, é lógico!

LEIA MAIS...

Da mesma autora

Adivinhe se puder. São Paulo: Moderna.

Assim assado. São Paulo: Moderna.

Você troca? São Paulo: Moderna.

Não confunda... São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

O livro do trava-língua, de Ciça. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

O livro do nó na língua, de Ciça. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

O livro do enrolalíngua, de Ciça. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Travatrovas, de Ciça. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Quebra-língua, de Ciça, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Um tigre, dois tigres, três tigres, de Neusa Pinsard Caccese. São Paulo: Editora Paulus.

